

## Condições de acessibilidade em área comercial: validação de um instrumento de pesquisa com base na opinião dos experts

Danielle Caroline de Sá;  
daniellecaraoline\_rn@hotmail.com

Área de concentração II, Projeto, Morfologia e Conforto no Ambiente Construído, na linha de pesquisa de Morfologia, Usos e Percepção do Ambiente.

### INTRODUÇÃO

Esse *paper* apresenta parte do trabalho desenvolvido para uma dissertação de mestrado cujo título provisório é 'Por um comércio varejista acessível: estudo de acessibilidade no bairro do Alecrim, Natal/RN, com foco na percepção dos usuários', e que tem como meta analisar a evolução e situação atual do espaço público (vias, calçadas, praças) do setor de comércio varejista de Natal/RN, tomando como referência o centro comercial de um dos mais antigos bairros da cidade, na área denominada "Coração do Alecrim". A dissertação propõe-se a contribuir para estudos no campo da acessibilidade em centros de comércio varejista de rua, ampliando o conhecimento sobre a dinâmica de uso desses espaços. O uso do local será desvendado por meio da realização de Avaliação Pós-Ocupação (APO) nas modalidades técnica, funcional e comportamental, com especial atenção para o ponto de vista dos usuários (isto é, clientes em potencial, trabalhadores/ funcionários, proprietários e projetistas atuantes na área). A primeira etapa do trabalho de campo que está sendo realizado para o desenvolvimento da dissertação foi a elaboração de um *check list* para análise técnica do trecho em estudo a partir de vistoria técnica da pesquisadora. A validação (do instrumento e dos resultados por ele obtidos) recorreu a um painel de *experts*. Esse artigo apresenta a atividade realizada nessa etapa.

### OBJETIVO (do artigo)

Discutir a importância do "painel de experts" como modo para validar um instrumento de pesquisa e sua influência na avaliação técnica das condições de acessibilidade do espaço público da área central do Alecrim, Natal-RN.

### A ÁREA EM ESTUDO

O Alecrim é o mais tradicional bairro de comércio popular de Natal, possuindo atualmente 25% da representatividade do comércio da cidade, o que, segundo o presidente da Associação dos Empresários do Bairro do Alecrim (AEBA), corresponde hoje a cerca de seis mil empresas formais, geradoras de aproximadamente 60 mil empregos, sem contar com camelôs e ambulantes. No contexto do bairro, a área estudada pela dissertação em andamento é denominada "Coração do Alecrim" (Figuras 1 e 2), setor compreendido pelas ruas Dr. Mário Negócio, Manuel Miranda e Amaro Barreto.



Figura 01: Imagem do bairro do Alecrim – Relógio do Alecrim.

Fonte: A autora, 11/2012

2

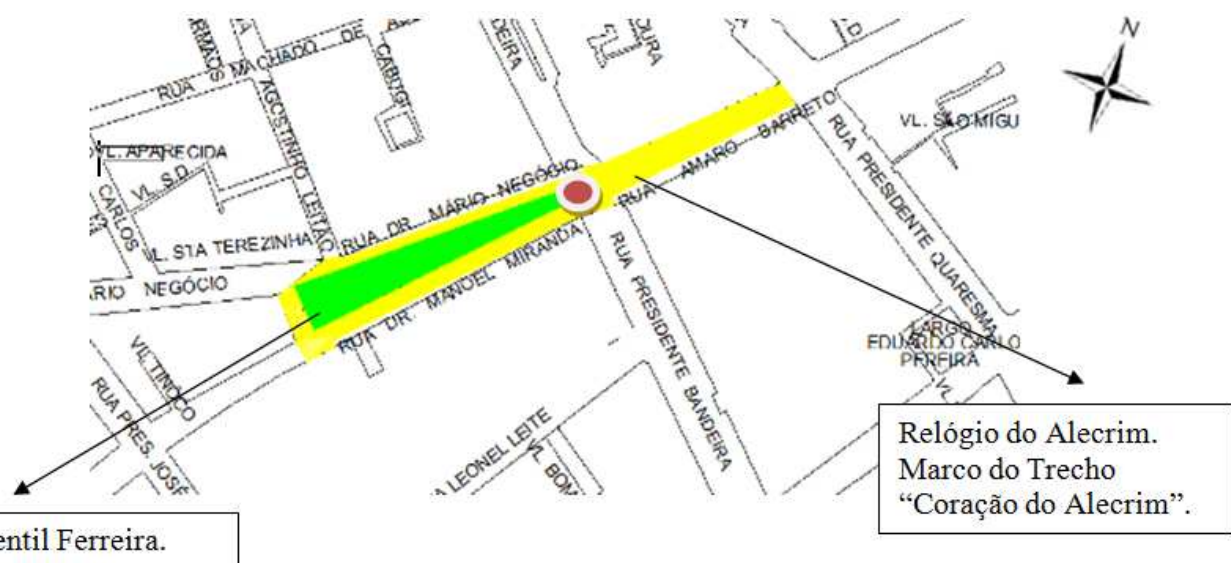


Figura 02: Mapa do coração do Alecrim, destacando a área trabalhada.

Fonte: A autora – Sem Escala.

## METODO

O estudo da acessibilidade pretendido pela dissertação terá como base a Avaliação Pós-Ocupação (APO), uma das abordagens mais eficientes de realimentação de projetos semelhantes e de controle da qualidade global do ambiente construído no decorrer da sua vida útil (ORNSTEIN, 1992), por meio da qual, a partir de fatores técnicos, funcionais, econômicos, estéticos e comportamentais do ambiente em uso, são diagnosticados aspectos positivos e negativos do local objeto de estudo, definindo recomendações para intervenção no mesmo.

### ***A pesquisa como um todo***

Para alcançar os objetivos propostos, a pesquisa, realizada a partir de uma estratégia multimétodos (GUNTHER, ELALI, PINHEIRO, 2008; GUNTHER, ELALI, PINHEIRO, 2011; SOMMER, SOMMER, 2002) foi dividida em 03 (três) etapas:

**ETAPA 01:** Painel de Experts (foco deste artigo) – Para a realização da análise a área foco do estudo foi dividida em 06 trechos e cada trecho foi analisado por um Check-list elaborado, cada item que o compõe foi graduado por sua importância através de um Painel de Experts (TAYLOR, ZUBE, SELL, 1987; COSTA, 2009; PINHEIRO, FARIAS, ABE-LIMA, no prelo).

**ETAPA 02:** Avaliação Técnica dos Mapas (próxima atividade a ser desenvolvida) – a partir da graduação apresentada pelo Painel de Experts estão sendo elaborados mapas através do uso do software S.I.G. (Sistema Informação Geográfica) e realizada avaliação técnica dos mesmos.

**ETAPA 03:** Questionários (atividade final) – A população usuária dos trechos em estudo será contatada a fim de verificar-se sua percepção quanto às condições de acessibilidade do local, prioridades e sugestões para solucionar problemas.

### ***Sobre o Check List***

Para a realização da pesquisa, a área em estudo foi dividida em 06 (seis) trechos, nos quais as condições de acessibilidade foram investigados tecnicamente a partir da aplicação de *Check list*, elaborado com base nos protocolos atualmente utilizados pelo Ministério Público do Rio Grande do Norte, por sua vez embasados na NBR9050 (ABNT, 2004).

Itens contemplados:

- 1) Calçadas;
- 2) Faixas de Pedestres;
- 3) Guias Rebaixadas;
- 4) Mobiliário Urbano;
- 5) Estacionamento;
- 6) Ponto de Ônibus;
- 7) Comunicação e Sinalização;
- 8) Acesso as lojas;

Após a aplicação do instrumento, diante da necessidade de determinar prioridades de ação na área, ficou claro que a análise pretendida não podia ser feita unicamente a partir do ponto de vista da pesquisadora, exigindo que outros técnicos opinassem a respeito, especialmente no sentido de definir os aspectos mais (ou menos) importantes para garantir a acessibilidade do local (ELALI, DINIZ, no prelo). Diante desse impasse optou-se por recorrer a um painel de experts (TAYLOR, ZUBE, SELL, 1987; COSTA, MARCON, 2009; PINHEIRO, FARIAS, ABE-LIMA, no prelo), técnica que possibilitou o confronto de opiniões a respeito dos resultados obtidos, conforme descrito a seguir.

### ***Sobre o Painel de Experts***

A validação do conteúdo do *Check List* e a definição de prioridades entre os vários itens investigados foram feitas por meio de painel de experts composto por profissionais com experiência em acessibilidade, todos atuantes no Estado do Rio Grande do Norte e prestadores de serviços de análises técnicas ao Ministério Público estadual.

A tarefa proposta aos participantes foi analisar cada item e julgar sua representatividade e importância para as condições de acessibilidade do local, verificar se o conteúdo analisado estava relacionado com o estudo em questão e, por fim, valorar cada item e subitem.

Para a composição do painel de experts foi feito um levantamento de profissionais habilitados e com experiência em acessibilidade e residentes na cidade de Natal, o que garantir que tivessem alguma vivência do local estudado. Como o Ministério Público do Rio Grande do Norte atualmente é referência nacional em acessibilidade, desenvolvendo trabalho eficaz de fiscalização em todo o Estado, optou-se por selecionar os profissionais responsáveis pelo Centro de Apoio Operacional às Promotorias de Justiça de Defesa das Pessoas com Deficiência, do Idoso, das Comunidades Indígenas e das Minorias Étnicas (CAOP – Inclusão).

Dentre os profissionais detectados foram selecionados 03 (três) *Experts*, todos Arquitetos e Urbanistas, convidados pessoalmente para participarem da validação do instrumento. A eles foram explicados os objetivos da pesquisa e da etapa em desenvolvimento, e como seria necessário proceder para validar o Check List. Em seguida o instrumento (Check list) foi enviado por e-mail a estes profissionais, sendo solicitado que em um prazo de 05 dias emitissem um parecer (prazo que foi atendido).

### **Procedimento**

Cada item deveria ser avaliado com base em uma gradação que variava de 0 (menos importante) a 10 (mais importante), podendo haver vários itens com o mesmo grau de importância, caso o participante considerasse necessário. Os subitens também foram avaliados usando a mesma escala.

Após o parecer de cada *Expert* foi realizada uma tabulação e gerado um valor pela média de cada valoração, conforme exemplificam as Figuras 03 e 04 (Tabelas de Tabulação dos Pareceres dos Experts).

De modo geral, as opiniões dos participantes tiveram sentido semelhante, com pouca discrepância (variação máxima de 1,0 ponto em relação à média). Além disso, quanto a exigência de Guias Rebaixadas os participantes concordaram totalmente em sua avaliação (notas iguais).

Nas tabelas geradas, cores foram utilizadas para facilitar a compreensão, sendo vermelho para o subitem de maior importância, o vinho para o segundo mais importante, o rosa para o terceiro mais importante e os demais com cor verde claro.

As informações assim detectadas permitiram o surgimento de uma tabela que facilita a entender o grau de importância de cada item e subitem no campo da acessibilidade, aos quais corresponderão cores. Será por meio dessas informações (tabela e respectivas cores) que cada trecho da área em estudo será analisado e os mapas a serem gerados com a utilização do S.I.G. irão fornecer dados da situação quanto à acessibilidade. Esses mapas poderão ser atualizados sempre que necessário.

ITEM	EXPERT 01	EXPERT 02	EXPERT 03	MÉDIA FINAL
<b>3. GUIAS REBAIXADAS:</b>	<b>10</b>	<b>10</b>	<b>10</b>	<b>10</b>
É necessária a existência de guia rebaixada neste trecho?	10	10	10	10
Há oferta de guias rebaixadas neste trecho?	9	10	10	9,3
Caso afirmativo, responder os seguintes itens deste tópico:				
a. As calçadas são rebaixadas junto às travessias de pedestres, sinalizadas com ou sem faixa, com ou sem semáforo, sempre que há foco de pedestres e possuem inclinação constante e não superior a 8,33%.	8	10	10	9,3
b. Há rebaixamento de calçadas nas esquinas, nos meios de quadra e nos centros divisores de pistas.	6	10	10	8,7
c. Não há desnível entre o término do rebaixamento da calçada e o leito carroçável.	9	10	8	9
d. Inclinação máxima de 8,33%.	9	10	8	9
e. Largura mínima de 1,20m.	9	10	8	9
f. Abas com inclinação (máx 10%) e dimensões adequadas.	7	5	7	6,3
g. Correspondente a outra guia do lado oposto da rua.	10	10	7	9
h. Sinalização com piso tátil de forma correta.	5	8	7	6,7
i. Espaço livre de 80cm na calçada, ao final da guia rebaixada.	10	10	8	9,3

Figura 03: Tabela de Tabulação para o item Guias Rebaixadas, a partir da validação dos *Experts*.

Fonte: A autora.

<b>4 MOBILIÁRIO URBANO:</b>	<b>10</b>	<b>10</b>	<b>10</b>	<b>10</b>
a. Há pelo menos um telefone, com altura máxima de 1,20m e altura livre de, no mínimo, de 73cm, acessível a pessoas em cadeira de rodas.	8	10	7	8,3
b. Há pelo menos um telefone com amplificador de sinal para pessoas com audição reduzida.	7	10	7	8
c. Esses telefones são facilmente identificados por sinalização.	7	10	7	8
d. Altura dos comandos entre 0,80m e 1,20m.	8	10	8	8,7
e. Sinalização com piso tátil de alerta.	6	10	7	7,7
f. Implantação permite circulação.	10	10	10	10
g. Neste trecho há bebedouros públicos.	0	1	1	0,7
h. O bebedouro disponível é acessível e atende as exigências da NBR 9050/04.	8	10	8	8,7
i. Há assentos fixos ao longo desse trecho.	8	10	4	7,3
j. Há módulo de referência ao lado dos assentos fixos.	8	7	3	6
k. Há postes de iluminação ao longo do percurso.	9	10	5	8

Figura 04: Tabela de Tabulação para o item Mobiliário Urbano, a partir da validação dos *Experts*.

Fonte: A autora.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir do Painel de experts constatou-se que a maioria dos itens é de grande importância para a acessibilidade urbana. Além disso, evidenciou-se a validade do instrumento, o que possibilita a continuidade do trabalho iniciado, a partir da tabulação da média dos valores obtidos (correspondendo ao seu grau de importância) e a análise dos trechos em estudo com a aplicação do S.I.G. (Sistema de Informação Geográfica).

Após a validação do Check List e a elaboração dos mapas, as etapas seguintes serão a aplicação dos questionários com os usuários e o cruzamento dos resultados a partir da montagem de um quadro geral, o que deverá acontecer no semestre 2013.1.

## REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS.

**NBR 9050:** acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências a edificações, espaço, mobiliário e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro, 2004.

COSTA, J. B. da; MARCON, S. S. Elaboração e avaliação de um instrumento para identificar memórias referentes à unidade de terapia intensiva. **(nome da revista ou do evento em negrito)**. Universidade Estadual de Maringá/PR. 2009. s/p.

ELALI, G. A.; DINIZ, J. P. A gradação da acessibilidade física como elemento de orientação e segurança psicológica: algumas reflexões iniciais. In: COSTA, A. D. L.; ARAÚJO, M. C. (Orgs.). **Questões contemporâneas para a acessibilidade no ambiente construído**. Editora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (EdIFPB) - no prelo.

GUNTHER, H.; ELALI, G. A.; PINHEIRO, J. Q. A abordagem multimétodos em estudos pessoa-ambiente: características, definições e implicações. In: PINHEIRO, J.Q.; GUNTHER, H. (Orgs.). **Métodos de pesquisa nos estudos pessoa-ambiente**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2008, p. 369-396.

GUNTHER, H.; ELALI, G. A.; PINHEIRO, J. Q. Multimétodos. In: CAVALCANTE, S.; ELALI, G. A. (Orgs.). **Temas básicos em Psicologia Ambiental**. Petrópolis: Vozes, 2011, p. 239-249.

PINHEIRO, J. Q.; FARIAS, Tadeu M.; ABE-LIMA, July Y. Painel de especialistas e estratégia multimétodos: reflexões, exemplos, perspectivas. **Psico** (Revista da PUC-RS) - no prelo.

SOMMER, B.; SOMMER, R. **A practical guide to behavioral research: tools and techniques**. New York: Oxford University Press, 2002.

TAYLOR, J. G.; ZUBE, E. H.; SELL, J. L. *Landscape assessment and perception research methods*. In BECHTEL, R. B.; MARANS, R. W.; MICHELSON, W. (Orgs.), **Methods in environmental and behavioral research**. Nova York: Van Nostrand Reinhold, 1987, pp. 361-393.